

## **Resistência ucraniana e a comunicação política através da música em 2022<sup>1</sup>**

Andressa Kaliberda<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **RESUMO**

Após a invasão em 2022, os ucranianos utilizaram a arte e a comunicação como instrumentos de reafirmação identitária. Este trabalho analisa, a partir do pensamento de Adorno e Merriam, a apropriação de duas músicas pelos civis ucranianos: Oy u luzi chervona kalyna, e Stefania. A observação sistemática de interações ocorre em redes ucranianas, nas quais a pesquisadora está inserida desde o início da guerra, em fevereiro de 2022. O objetivo é analisar como a cultura popular rompe a indústria midiática nesse processo de resistência através da arte; bem como de que forma o uso dessas canções determina suas funções em um contexto de guerra atravessado pelas redes sociais digitais.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Música; comunicação; guerra; Ucrânia

### **INTRODUÇÃO**

A invasão russa em larga escala à Ucrânia, no dia 24 de fevereiro de 2022, reafirmou o nacionalismo do povo ucraniano, expresso, inclusive, nas artes. Ainda antes da invasão, no dia 21 de fevereiro, o presidente russo, Vladimir Putin, proferiu um discurso em que reconhecia a independência de Luhansk e Donetsk, na região do Donbas, ocupadas desde 2014, e relacionava a cultura ucraniana à russa, apropriando-se de expressões e tradições culturais e literárias da Ucrânia.

Além da mobilização pela defesa territorial, intensifica-se a expressão da reafirmação cultural ucraniana, tanto dentro quanto fora do país. A produção das pêsankas – ovos pintados tradicionais -, uso dos bordados típicos e principalmente a valorização das músicas se intensificam como um ato de reafirmação identitária. Nesse contexto, duas músicas são particularmente difundidas: Oy u luzi chervona kalyna e Stefania. Ambas se tornam símbolo da resistência ucraniana desde os primeiros dias de guerra e são amplamente reproduzidas pelo mundo, em manifestações contra a guerra e em concertos realizados dentro da Ucrânia, por artistas de diferentes estilos musicais.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 - Interfaces Comunicacionais do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação pela UFRGS; Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: [andressakaliberda@gmail.com](mailto:andressakaliberda@gmail.com)

Serão analisadas as manifestações populares a partir destas duas músicas, com base no pensamento de Adorno e de Merriam, bem como as implicações sociais desses produtos culturais. Com características artísticas diferentes, as músicas convergem ao representarem elementos tradicionais do país. Serão analisadas as apropriações dessas músicas, através da observação de interações sociais ocorridas em grupos civis ucranianos, tanto no Instagram quanto no Telegram. O acompanhamento sistemático dessas redes ocorre desde fevereiro de 2022, quando do início da guerra. O objetivo é analisar como essas músicas foram apropriadas pela comunidade ucraniana. Será observado, principalmente, como a cultura popular rompe a indústria midiática nesse processo de resistência através da arte; bem como de que forma o uso dessas canções determina suas funções em um contexto de guerra atravessado pelas redes sociais digitais.

### **A obra de arte e suas funções**

Adorno e Horkheimer (1985) defenderam o papel impactante da comunicação de massa sobre a natureza da cultura e ideologia nas sociedades modernas. Ao olhar para produtos culturais populares, como a música, enquanto instrumento de comunicação ideológico, é possível compreender aspectos específicos desses processos de formação social desencadeados em eventos-limite, tais como uma guerra. A obra de arte tem relação com o contexto sociocultural em que foi produzida à medida que ela expressa a realidade daqueles que a criaram e objetiva atingir os consumidores, seja através da identificação com o que foi representado ou através do impacto. A arte se constrói e consome a partir de vivências individuais e coletivas e, como meio de comunicação das expressões sociais, atravessa saberes e emoções populares.

Do ponto de vista da Indústria Cultural, a significação do objeto transcende o seu valor de uso. Essa premissa parte da compreensão dos meios de comunicação, como rádio, televisão e – em uma sociedade hipermediatizada – as redes sociais, como elementos socializadores dos produtos artísticos que, de certo modo, padroniza as produções de acordo com as características aceitas pelo maior número de pessoas. Essa formatação do objeto artístico, de certa forma, pula etapas do processo criativo e retira seu caráter individual. O objetivo do produto é satisfazer, para além das necessidades básicas de uma pessoa – ou sociedade –, sua subjetividade, através da criação de

necessidades ideológicas ou expectativas emocionais. As necessidades emocionais são elencadas a partir dos pressupostos uniformemente atrelados ao público, alvo de objetos personificados e que é, enquanto um aglomerado de pessoas, objetificado pelos detentores dos meios de produção.

Ao discorrer sobre a música como instrumento de manifestação popular, pode-se traçar um paralelo entre o pensamento de Adorno e as atribuições apontadas por Merriam (1964), que postula sobre a concepção de que o uso da música pode determinar sua função, embora haja diferenças entre um e outro. Segundo o autor, o uso da música diz respeito às situações e circunstâncias em que a mesma é aplicada no cotidiano social. Já a sua função remete à razão para o emprego de determinada música, ou seja, os propósitos para os quais a mesma é utilizada. “A maneira como uma música é usada pode determinar sua função, o que não significa que a música tenha sido elaborada para aquela função”. (HUMMES, 2004, p. 18) Isso ocorre porque as funções da obra podem variar conforme contexto social, grupo ou indivíduo que a utiliza.

Merriam (1964) aponta 10 funções principais para a música: expressão emocional; prazer estético; função de entretenimento; comunicação; representação simbólica; reação física; função de impor conformidade às normas sociais; validação das instituições sociais e rituais religiosos; continuidade e estabilidade da cultura e integração da sociedade.

### **Música ucraniana em guerra**

A música é elemento bastante presente na cultura ucraniana, tanto sob o aspecto do entretenimento, quanto como objeto de perpetuação histórica e identitária. Pós-graduada pela Academia Nacional de Gestores de Cultura e Artes da Ucrânia, Alena Vlasova (2016, p. 35) define a música como um “cartão de visitas” da cultura ucraniana.

A música sempre ocupou um lugar importante na vida espiritual e cultural da sociedade ucraniana. Foi na arte da música que nossa língua ganhou vida durante os tempos de proibições e perseguições. A arte musical é importante no renascimento e atualização dos valores artísticos, na integração e

desenvolvimento cultural da sociedade ucraniana. (VLASOVA, 2016, p. 34 – *tradução minha* <sup>3</sup>)

Por anos, a música ucraniana foi entoada em idiomas estrangeiros, como o russo e o inglês, em resposta à indústria cultural. Para além das questões políticas de domínio ideológico, essa era uma ferramenta usada por artistas para conquistar mercados além-fronteiras. O cenário mudou nos últimos anos, sobretudo frente às ameaças russas após a anexação da Criméia e invasão à região de Dombas, em 2014. Os artistas ucranianos, mais recentemente, se voltaram à própria cultura e passaram a cantar na língua natal, movimento que se intensificou a partir de 2017 e se tornou quase unanimidade no início de 2022, após a invasão russa em larga escala sobre o território da Ucrânia.

Um vídeo caseiro, postado no Instagram do cantor ucraniano Andrii Hlivniuk repercutiu mundialmente, logo nos primeiros dias de guerra. O vocalista da banda Boombox foi gravado, com um celular, cantando à capela a música *Oy u luzi chervona kalyna*. Com composição atribuída a Stepan Mykolayovych Charnetsky, a música faz referência à força do povo ucraniano. Estima-se que uma primeira versão da canção tenha sido lançada em meados do século XVII, na região de Khmelnytsky, sob o nome de “*Rozlylysy kruti berezhechky*” (PAVLIY, RODINA e STELMAK, 1955).

Na gravação, Hlivniuk entoa o primeiro verso da canção. “Oh, no prado um salgueiro vermelho se debruçou / Nossa gloriosa Ucrânia está chorando, por algum motivo. / Vamos levantar aquele salgueiro vermelho, / E vamos animar nossa gloriosa Ucrânia!” (HLIVNIUK, 2022 – *tradução minha* <sup>4</sup>)

Após a publicação em seu Instagram, a canção se tornou viral e foi cantada em diferentes países do mundo, tanto por artistas profissionais quanto por cidadãos comuns, que utilizavam-na como forma de demonstrar apoio à Ucrânia. O vídeo original foi mixado, então, pelo artista Sul-africano The Kiffness, que publicou em seu canal no Youtube e direcionou os recursos obtidos com a publicação para ajuda humanitária à Ucrânia. Somente essa publicação contava com mais de 10 milhões de acessos nos primeiros meses. A gravação também foi utilizada como base para o lançamento feito

---

<sup>3</sup> Pisnya zavzhdy zaymala vazhlyve mistse u dukhovno-kul'turnomu zhytti ukrayins'koho sotsiumu. Same v pisennomu mystetstvi ozhyvala nasha mova u chasy zaboron i peresliduvan'. Muzychne mystetstvo maye vazhlyve znachennya u vidrodzhenni y aktualizatsiyi khudozhnikh innostey, v intehratsiyi ta kul'turnomu rozvyt kovi ukrayins'koho suspil'stva.

<sup>4</sup> Oy u luzi chervona kalyna pokhlylasya, / Chohos' nasha slavna Ukrayina zazhurylasya. / A my tuyu chervonu kalynu pidiy memo, / A my nashu slavnu Ukrayinu, hey, hey, rozveselymo!

pela banda Pink Floyd, que, em 7 de abril de 2022 lançou “Hey, hey, rise up”. Esta é a primeira nova música original que a banda gravou junta desde The Division Bell, de 1994. Houve, ainda, outra versão, feita através de uma montagem com vídeos de diversos cantores ucranianos.

A música Stefania, interpretada pela banda Kalush Orchestra, foi vencedora do Festival Eurovision 2022. A banda de folk rap, formada em 2019, é composta por Vitalii Duzhyk, Tymofii Muzychuk, Oleh Psiuk, Ivan Klimenko e Ihor Didenchuk. Stefania foi composta antes da guerra iniciada em fevereiro, como homenagem ao líder do grupo, Oleh Psiuk, mas algumas frases e o teor materno alçou-a a símbolo nacional diante da luta contra a invasão russa. A letra faz uma homenagem à mãe e tem frases que remetem a situações agora vivenciadas pelos ucranianos. “Stefania mãe, mãe Stefania / O campo floresce e [seu cabelo] fica cinza / Mãe, cante uma canção de ninar para mim / Quero ouvir suas palavras familiares” (KALUSH ORCHESTRA, 2022 – *tradução minha*<sup>5</sup>)

Embora a composição seja autoral, os elementos que caracterizam o folclore ucraniano estão presentes tanto na música, quanto na apresentação dos artistas. São utilizados instrumentos tradicionais, como a sopilka, uma espécie de flauta de madeira, empregada em músicas tradicionais, e a telenka, uma flauta harmônica primitiva, sem buracos para os dedos. Outro fator que destacou o grupo foi o uso de trajes típicos ucranianos, como a camisa bordada, símbolo cultural nacional. O enaltecimento da cultura foi fortalecido pelo fato de a canção ser totalmente em idioma ucraniano, algo que ocorreu em apenas três ocasiões do Eurovision, sendo esta a primeira em que a Ucrânia vence com uma música em sua língua nativa.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural**. Tradução: Vinícius Marques Pastorelli. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1985.

AQUINO, T. L.; NOGUEIRA, M. A. Refletindo sobre as funções da música nas escolas brasileiras de educação básica: contribuições de Adorno e Merriam. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 29, n. 2, 2019. DOI: 10.5216/rp.v29i2.57119. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/57119>. Acesso em: 10 out. 2022.

HLIVNIUK, Andrii. Oy u luzi chervona kalyna. Kyiv, 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cae5TydPAxh/>. Acessado em 20 de maio de 2022.

---

<sup>5</sup> Stefaniya mamо, mamо Stefaniya / Rozkvitaye pole, a vona syviye / Zaspivay meni, mamо, kolyskovu / Khochu shche pochuty tvoje ridne slovo

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, V. 11, 17-25, set. 2004. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/343/273>>. Acesso em: 11 Ago. 2022..

KALUSH ORCHESTRA. **Stefania**. Kyiv, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z8Z51no1TD0>. Acessado em 20 de maio de 2022.

MERRIAM, A. O. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

OLIVEIRA, Samuel Antonio Merbach de. **A indústria cultural como instrumento de alienação e domínio na Sociedade do Espetáculo**. Jundiaí, SP: Paco. 2018.

PINK FLOYD. **Hey, hey, rise up**. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=saEpkcVi1d4>. Acessado em 05 de junho de 2022.

PUTIN, Vladimir. **Obrashcheniye Prezidenta Rossiyskoy Federatsii**. Moscou, 2022. Disponível em: <http://kremlin.ru/catalog/countries/UA/events/67828#sel=45:1:Wvr,45:42:41m>

«Ukrayins'ki narodni dumy ta istorychni pisni. K; Vydavnytstvo AN URSR. Kyiv, 1955. Disponível em: <https://proridne.com/content/пісенники/Українські%20народні%20думи%20та%20історичні%20пісні/>. Acessado em 27 de maio de 2022.